

Telefone: (021) 55.55.55
Rua: ...

JORNAL DO BRASIL

Hoje tem
"Caderno de
Automóveis"

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 22 de setembro de 1973

ANO LXXXIII — Nº 107

Table with multiple columns and rows, likely a stock market or financial index table.

ACHADOS E PERDIDOS

ACHADOS E PERDIDOS
A. B. ...
C. D. ...

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

A. B. ...
C. D. ...

O Presidente Salva-
dor Allende, do Chile,
suicidou-se ontem
com um tiro na boca
no Palácio de La Mo-
neda, segundo dois
repórteres do jornal
"El Mercurio", que en-
traram no Palácio e
viram o corpo recli-
nado num sofá, no
meio de uma poça de
sangue. O Palácio fo-
ra submetido a inten-
so bombardeio de avi-
ões e tanques durante
mais de quatro horas.

As autoridades se
recusaram a confir-
mar ou desmentir a
morte do Presidente,
prometendo para ho-
je um comunicado so-
bre o destino de Allen-
de. Segundo um dos
jornalistas de "El
Mercurio", Allende,
antes de morrer, disse
a dois dos seus mais
próximos colaboradores,
Orlando Letelier e
José Toha: "Estas são
as últimas palavras
que vocês ouvirão de
mim. Confie em seus
dirigentes. Continuem
a confiar no povo".

O corpo de Allende
teria sido retirado do
Palácio às 19h 30m e
levado para local ig-
norado. A Junta Mili-
tar que o depôs anun-
ciou logo depois ter o
País sob controle e
prometeu devolver a
Nação à normalidade.
Foi decretado o estado
de sítio e o toque de
recolher.

O movimento mili-
tar começou de ma-
nhã, em Valparaíso,

principal porto chile-
no, onde unidades de
fuzileiros navais
ocuparam a estação de
rádio e os pontos cha-
ve da cidade. Logo de-
pois, em Santiago, o
General Augusto Pi-
nochet, Ministro da
Defesa, o Brigadeiro
Gustavo Leigh Guz-
man, da Aeronáutica,
o Almirante José Tori-
bio Medina, da Mari-
nha, e o General César
Mendonça, do Corpo
de Carabineiros, cons-
tituíam uma Junta Mi-
litar e exigiam a re-
núncia de Allende.

A resistência ao mo-
vimento, em Santia-
go, concentrou-se no
Palácio de La Moneda
e outros pontos do cen-
tro da capital, onde
franco-atiradores fus-
tigaram até o fim da
tarde as tropas que
atacaram a sede do
Governo.

Em seu primeiro
comunicado, os mem-
bros da Junta exigiram
de Allende a entrega
do cargo e sua re-
tirada do Palácio,
dizendo-se unidos "na
histórica missão de li-
bertar a nossa Pátria
do jugo marxista". As-
seguraram aos traba-
lhadores a manuten-
ção das "conquistas
econômicas e sociais".

Allende foi visto pe-
la última vez em pú-
blico às 9 horas da
manhã, quando de
uma das sacadas do
Palácio acenou a um
pequeno grupo de
pessoas. Meia hora

depois, sua voz era
ouvida pelo rádio:
"Um grupo de milita-
res sediciosos levan-
tou-se contra o Go-
verno na cidade de
Valparaíso, violando
as leis e a Constituição.
Confio em que as For-
ças Armadas saberão
esmagar a rebelião".

Poucos minutos de-
pois, iniciou-se o bom-
bardeio aéreo ao Pa-
lácio e à casa de Allen-
de no bairro El Alto,
que foi mais tarde sa-
queada pelos seus ad-
versários políticos. O
Presidente voltou ain-
da a falar por uma ca-
deia de rádios, para
exortar os trabalhado-
res a resistir, mas a
transmissão cessou
abruptamente.

Imensas colunas de
fumaça cobriram en-
tão o Palácio, total-
mente cercado por
tanques, jipes arma-
dos com metralhado-
ras e outros veículos
militares. O ataque foi
suspense por volta do
meio-dia, quando se
renovou o ultimato.
Com as mãos para ci-
ma, alguns funcioná-
rios civis saíram, mas
o Presidente e seus co-
laboradores mais pró-
ximos permaneceram
no Palácio.

A Junta Militar jus-
tificou o levante: Pôr
fim à "gravíssima cri-
se econômica, moral e
social do Chile", devi-
do à incapacidade do
Governo de conter o
caos, o crescimento de
grupos armados e or-

ganizados por Parti-
dos da coalizão gover-
namental, e ter forta-
lecido a luta de classes,
"uma luta fratricida
alheia à nossa forma-
ção".

Nos últimos meses,
a economia chilena fi-
cou praticamente pa-
ralisada, em conse-
quência de uma suces-
são de greves, tanto no
setor de produção co-
mo de comércio, de
uma inflação sem con-
trole e que pode che-
gar a 400% este ano.
Sem crédito no exte-
rior, as importações
caíram a níveis insig-
nificantes, causando
escassez de combusti-
veis e até mesmo de
alimentos.

O enviado especial
do JORNAL DO BRASIL

SIL, Humberto Vas-
concellos, assistiu em
Santiago nos últimos
momentos do Gove-
rno Allende e desta-
cou a rapidez da ação
que pôs fim a 41 anos
de normalidade cons-
titucional no Chile.
Em 1932, o Presi-
dente Juan Esteban Mon-
tero foi obrigado a
renunciar ao Governo
sob pressão das For-
ças Armadas. Salva-
dor Allende Gossens,
de 65 anos, casado,
pai de três filhas, per-
maneceu no Poder du-
rante dois anos, 10
meses e sete dias. (Pá-
ginas 2, 3, 4, 5, 7,
"Coluna do Castello",
"Caderno B" e edi-
torial na página 6)